

**TRADUÇÃO: CAVERNAS SUL-BRASILEIRAS E VESTÍGIOS DOS ANTIGOS HABITANTES**  
**TRANSLATION: SOUTH-BRAZILIAN CAVES AND ANCIENT HABITANTS TRACES**

August Kunert

Vol. XIII | n°26 | 2016 | ISSN 2316 8412



*Sr. August Kunert, Pastor evangélico em Forromecco, Município de São João do Monte negro, Rio Grande do Sul, Brazil, envia-nos com data de 26 de setembro relato sobre cavernas sul-brasileiras e vestígios dos antigos habitantes.*

## **Cavernas sul-brasileiras e vestígios dos antigos habitantes<sup>1</sup>**

August Kunert

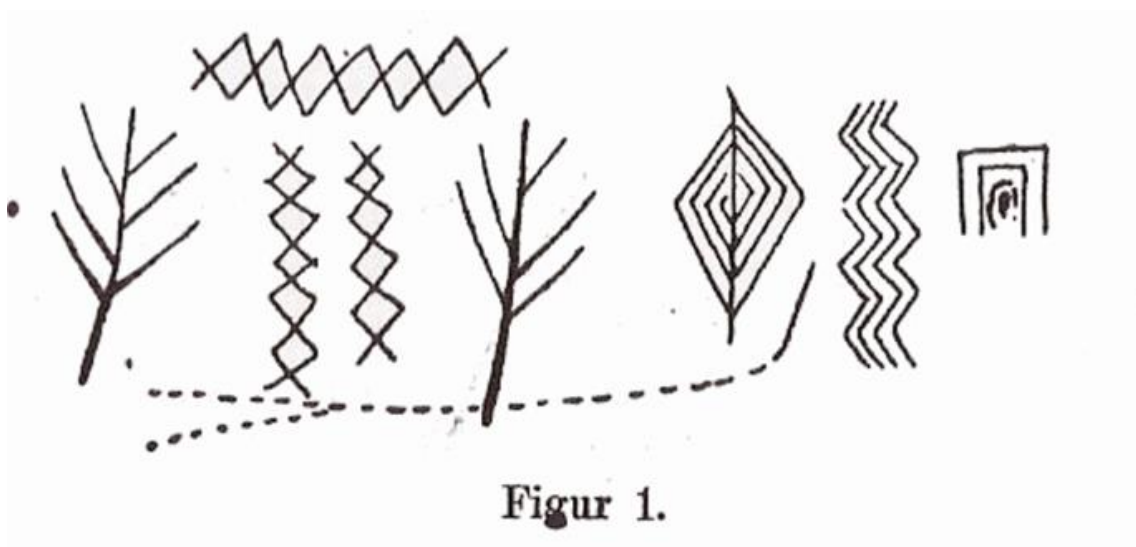
Tive o objetivo de examinar todas as cavernas em arredores consideráveis, e tinha a esperança de obter novas conclusões a respeito da vida e atividade dos habitantes originais; minhas esperanças, contudo, foram muito frustradas. Examinei cerca de 12 cavernas, em algumas também realizei escavações e não obtive outro resultado do que a certeza de que os habitantes originais evitavam a permanência em cavernas propriamente ditas. Aparentemente, preferiam acampamentos junto a rochas eminentes ou na mata aberta do que na mais bela caverna. Não fui o primeiro visitante de tais cavernas, mas na maioria das vezes pude obter informações dos primeiros visitantes sobre seu estado original. Segundo relatos de colonos, uma caverna na região de Três Forquilhas foi utilizada como local de sepultamento; outra caverna próxima a Lagos<sup>2</sup> (na divisa com Santa Catarina) reúne as ossadas de uma série de indígenas, as quais segundo relato de um brasileiro devem ter congelado. Por causa da grande distância ainda não consegui visitar as duas cavernas. No mais, apesar de minhas muitas buscas e relações pessoais, nada pude perceber que aponte para o fato de que os habitantes originais tenham gostado de utilizar essas moradias naturais. É verdade que encontrei toda a sorte de ossos de feras, mas só muito isoladamente vestígios de existência humana, de modo que só podem ter surgido quando de permanência muito breve. O mais interessante ainda é o assim chamado *Viradôr*. Trata-se de rocha de arenito eminente, cerca de uma hora abaixo de São Sebastião do Cahy. Ali encontramos toda a espécie de *figuras incrustadas* bem como muitos sulcos e regos surgidos em decorrência da fricção de armas de pedra. As figuras foram bastante arranhadas por visitantes posteriores e o solo foi profundamente revolvido na procura por “arcas de ouro”. Meu guia que viu o local já há 30 anos disse-me que encontrara aí um esqueleto e mostrou-me, além disso, um buraco de queima (para vasos de argila) e uma pedra redonda (pedra de vaso). Quando perguntei, se os

---

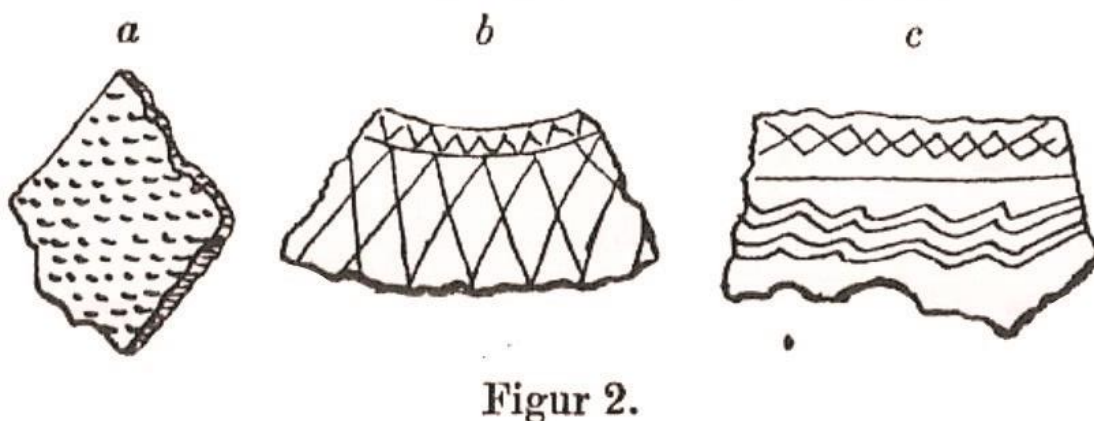
<sup>1</sup> Título original: südbrazilianische Höhlen und Rückstände der früheren Bewohner. Publicado na Zeitschrift für Ethnologie. Organ der Berliner Gesellschaft für Anthropologie, Ethnologie und Urgeschichte, Vol. 24. Berlin: Verlag von A. Asher & Co, 1892, p. 502-504. A tradução procurou manter a pontuação, as maiúsculas e minúsculas fora de lugar e os maneirismos da redação de August Kunert. A toponímia foi mantida sem correções. Tradutor: Martin Norberto Dreher; revisão: Francisco Silva Noelli.

<sup>2</sup> Leia-se Lages.

ossos haviam estado quebrados, respondeu: Não! As figuras na rocha são obscenas e justamente estas foram gravadas com mais persistência do que as que representam pinheiros e as linhas em zigue-zague que, a propósito, também podiam ser vistas em pintura vermelha em muitos cacos de panelas que cobriam o solo. Deixando-se de lado as obscenidades foram gravadas as seguintes figuras (cf. fig. 1 e 2). Como é comum em acampamentos também foram encontradas cascas de moluscos e lesmas. Levando-se em conta as destruições provocadas pelo tempo nos últimos 50 anos na rocha mole, desde que brancos ali incrustaram seus nomes, esse acampamento pertence à época recente.



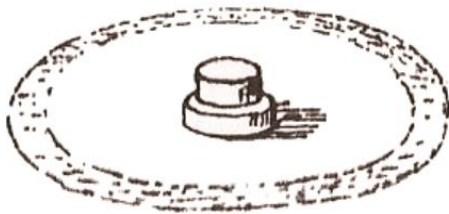
Os cacos mostram a mesma configuração



No “Campo dos Bugres”, onde hoje se encontra a cidade de Caxias<sup>3</sup>, habitada por italianos, muitos dos membros de minha comunidade encontraram quando da instalação da primeira estrada aldeia indígena completa. Os habitantes haviam fugido. É verdade que

<sup>3</sup> No original: Caseias.

enquanto a estrada era aberta eles mantiveram relacionamento bastante amistoso com os trabalhadores, haviam comido com eles (não gostavam de alimentos salgados) e também recebido presentes; mais tarde, contudo, a relação recíproca se tornou tão tensa que os indígenas deixaram suas cabanas, mesmo que a tribo tivesse cerca de 100 homens. Encontraram ali boa quantidade de objetos roubados e foi verificado que a tribo era a mesma que havia rondado os limites das velhas colônias saqueando e matando. Grandes coleções de panelas, arcos, flechas e outras coisas mais foram, à época, enviadas a Porto Alegre; desconheço onde se encontram atualmente. O que mais chamou a atenção foi uma grande *linha de circulação do zodíaco*<sup>4</sup> (fig. 3), em cujo centro se encontrava elevação construída com argila dura. Colono que esteve alguns meses prisioneiro entre indígenas contou-me que quando da morte de um homem era aceso fogo fumegante e que a assembleia, dependendo da direção da fumaça dançava sobre a linha de circulação com alegria ou lamento. Em minha primeira comunicação de 11 de janeiro de 1890 já fiz referência a tal linha. Nos dois casos não se trata dos velhos indígenas da mata que já haviam desaparecido, mas de outras tribos que haviam fugido para cá, vindas provavelmente do campo. Não é mais possível constatar, se os habitantes originais tinham culto semelhante em relação aos cadáveres.



Figur 3.

O que chama a atenção é a total falta de ídolos; somente dos indígenas do campo se sabe que tinham pedras finas e achatadas presas em cordão em volta do pescoço como *amuletos*. Vi duas dessas pedras no museu dos jesuítas em São Leopoldo e possuo eu próprio uma (fig.4), originária do baixo Cahy. Tanto quanto recorde, as pedras em São Leopoldo são um pouco mais largas.

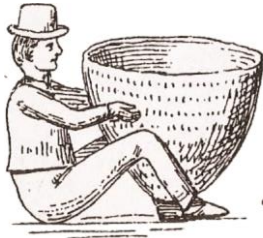
Os indígenas que hoje vivem em Nonohay ainda produzem figuras de argila que são vendidas a apreciadores. São produzidas cuidadosamente e não são de mau gosto. O original da figura 5 aqui reproduzida está em poder do Pastor Pechmann em São Leopoldo e representa um europeu sentado que segura um vaso entre suas pernas. A figura é utilizada como cinzeiro. Desconheço a existência de trabalhos tão graciosos em épocas mais remotas.



Figur 4.

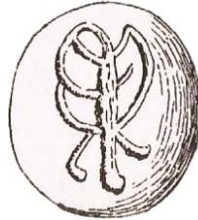
---

<sup>4</sup> Kreislaufspur.



Figur 5.

Interesse também poderia provocar a pedra reproduzida na figura 6. Recebi-a na Forqueta, através de um italiano. Em uma das faces está gravada figura que pode ter semelhança com pássaro. Não posso afirmar se a figura tem significado, se a pedra era utilizada como amuleto, já que até agora não vi outra pedra semelhante.



Figur 6.

Recebido em:04/08/2016  
Aprovado em:13/09/2016  
Publicado em:15/10/2016